

AGRADECIMENTOS

O Convento e os Frades Franciscanos desejam agradecer a todos pelo evento da 329ª. Trezena de Santo Antônio. Foi, sem dúvida, uma linda Trezena e foi uma maravilhosa festa no dia 13, sem incidentes, graças a Deus. Agradecemos, em primeiro lugar, ao nosso povo que compareceu em massa à Trezena e no dia da festa. Agradecemos os fiéis de todos os recantos da cidade e de muitas cidades do Rio de Janeiro. Muitos deles comparecem, fielmente, ao Convento há mais de 50 anos, seguindo a tradição de seus pais e avós. Na verdade, não vivem sem Santo Antônio. Aqui deixam suas contribuições que mantem a beleza do nosso Convento, da nossa Igreja e do nosso serviço aos pobres. A todos vocês, muito obrigado, de coração. Se dissermos que 50 mil pessoas subiram o Morro de Santo Antônio no dia 13, estaremos avaliando por baixo. Na parte da tarde, mover-se entre as barraquinhas era quase impossível. Mas houve ordem e respeito, e ninguém ficou chateado pelos apertos. Agradecemos, e muito, à Pia União de Santo Antônio que, em 2011, está completando 100 anos de serviços aos fiéis. Elas, as mulheres da Pia União, e muitas outras que se uniram a elas, foram incansáveis, prestimosas e operosas. Elas, nas terças feiras, costumam se apressar de madrugada e são as últimas a deixar o Convento. Sem elas, as nossas festas perderiam muito do seu brilho. Que Deus as recompense. Houve muitas outras que trabalharam na retaguarda, na sacristia, na cozinha, no atendimento médico e na segurança. Todas são merecedoras de aplausos. Não dá para esquecer o Sr. Expedito, músico de Nilópolis, que deu toques de graça e beleza às nossas liturgias. E, finalmente, agradecemos a presença

do Arcebispo, Dom Orani, que nos brindou com sua simpatia amiga e calorosa. Tivemos também a presença de vários sacerdotes que deixaram suas paróquias e vieram nos trazer sua palavra inflamada e a piedade de sua fé. A todos agradecemos e lhes confessamos: sem vocês, a nossa Trezena não teria sido tão bonita quanto foi nem Santo Antônio teria sido tão honrado quanto teríamos gostado.

ESTO BREVIS ET PLACEBIS!

“Sê breve e agradares!”

PLAC! PLAC! para Frei Vitório, Reitor do Santuário, que foi a alma da Trezena.

PLAC! PLAC! para Frei Guido que conduziu, com maestria, a quermesse durante toda a Trezena.

PLAC! PLAC! para o Frei Fernando Jansen, pintor franciscano, que morreu em Petrópolis no dia 15 de junho.

UUUH! UUUH! para o ex-Ministro Antônio Palocci, apontado e caracterizado “por seu comportamento concupiscente”.

UUUH! UUUH! para a cidade do Rio de Janeiro, onde apenas 1% dos crimes de colarinho branco são condenados.

MEU DEUS! As atividades humanas lançam na atmosfera, em apenas cinco dias, mais dióxido de carbono (CO2) do que todos os vulcões do mundo ao longo de um ano.

MEU DEUS! Até as admiráveis Mães da Plaza de Mayo, em Buenos Aires, que lutam por 30 mil desaparecidos durante a ditadura argentina, estão sendo acusadas de malversação de dinheiros públicos.

PÉROLA DA QUINZENA

“O que se leva desta vida é a vida que a gente leva”.

Barão de Itararé, 1895-1971

SANTO ANTÔNIO

do Largo da Carioca

BOLETIM DO CONVENTO E DA IGREJA DE SANTO ANTÔNIO

ANO 4 N. 72 JULHO 2011

LARGO DA CARIOCA, S/N - CENTRO - RIO DE JANEIRO - BRASIL

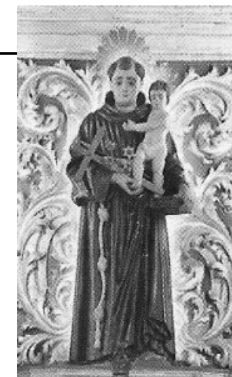
TEL: 2262-0129 FAX: 2262-3772 - E-Mail: convsantoantonio@uol.com.br

GUARDIÃO: FREI IVO MÜLLER - REITOR: FREI VITÓRIO MAZZUCO

REDADORES: FREI NEYLOR J. TONIN E FREI VITÓRIO MAZZUCO

DIAGRAMAÇÃO E FORMATAÇÃO: GRAÇA OLIVEIRA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - 5.000 EXEMPLARES



Lema: O reino de Deus é a nossa missão. O bem do povo é o nosso apanágio.



FREI CLEMENTE KESSELNEIR

★
12-11-1934

+06-06-2011

CURIOSIDADES DA NOSSA HISTÓRIA E CONVENTO - 21

RELIGIÃO E ESTADO

Lendo-se sobre as relações vigentes, no passado, entre as coisas do mundo e as da religião, torna-se, atualmente, muito difícil fazer idéia de quantas elas eram estreitas e impertinentes. As interferências do Estado na vida interna dos conventos eram excessivas e impróprias. Quando tomou posse o 4º. Vice-Rei Dom Luís de Vasconcelos e Sousa, a vida do nosso Convento pareceu navegar num mar de rosas. Apenas... pareceu, porque poucos meses após sua posse, os seus desmandos já se fizeram sentir. E o motivo ficou estampado numa carta, onde o Provincial franciscano foi incriminado de “um premeditado ânimo de aumentar o Partido do Brasil e aniquilar o de Portugal”. Não é preciso lembrar que isso ocorreu em 1780, não muito distante dos fatos da Inconfidência Mineira. Os Conventos, como o nosso, e o Clero participavam ativamente das lutas pela independência do Brasil. O Vice-Rei assim procedeu dando ouvidos a alguns frades portugueses que alegaram que o número de noviços brasileiros desequilibrava a paridade entre os brasileiros e os portugueses, em desacordo com a Lei da Alternativa que os equiparava. Segundo esta Lei, para cada brasileiro que entrasse para o Convento deveria corresponder a entrada de um português. Aconteceu que o Provincial acabou aceitando 24 brasileiros e apenas 18 portugueses, havendo uma diferença de seis, quando o número deveria ser igual. Esse crime ou desrespeito à Lei custou caro ao Provincial brasileiro. Não só teve que dispensar 4 Noviços, como ainda sofreu uma admoestação da Rainha Dona Maria I e foi acrememente repreendido pelo Vice-Rei, deposto de seu cargo e privado para sempre de voz

ativa e passiva pelo Bispo. A história continua. As eleições para o cargo do novo Provincial sofreram interferências diretas do poder político de Portugal e do Vice-Reinado do Brasil. Outros tempos, diríamos, hoje, outras manhas, coisas do passado. Não podemos imaginar o Lula ou a Dilma agindo desta maneira hoje em dia.

DECRÉSCIMO ACENTUADO

Esse mundo de desencontros e interferências prejudicou grandemente a vida e o número de frades no Convento e na Província. De 1780, ano da interferência do Vice-Rei (veja parágrafo anterior) até 1784, foram admitidos 11 portugueses e depois não houve mais candidatos portugueses ou brasileiros, até 1792 (ano da Inconfidência). De 1792 a 1799, a Província teve um acréscimo de 66 novos membros, assim discriminados: 24 brasileiros e 32 clérigos portugueses. Antes, em 1764, a Província chegou a contar com 481 frades. Em 1777, no tempo do Marquês de Lavradio, o número caiu para 310. Em 1799, o número não passou de 216. Nos 35 anos que vão de 1764 a 1799, a Província perdeu 265 religiosos por morte, por secularização ou por apostasia. Os últimos decênios do século XVIII foram de acentuada decadência.

PENSAMENTO DO SANTO - 56

“A inteligência não basta a Deus, se não intervier a vontade para o amar; e não bastam estas duas faculdades, se não se ajunta a memória, pela qual Deus permanece sempre no entendimento do que entende e ama”.

LEMBRETE

Todo o dia 25 é dia do Frei Galvão com missa festiva às 10h00 e distribuição de “pílulas”. Na última sexta feira do mês, há sempre a ministração do Sacramento dos Enfermos, às 15h00.

Só a Morte Silenciou a Eloquência de Frei Clemente

Com a morte de Frei Clemente, a comunicação dos púlpitos de nossas igrejas perdeu sua voz mais popular e desatada e a euforia da vida sofreu um sentido golpe. Diante de seu caixão e das lágrimas de seus amigos, Frei Sandro Roberto da Costa disse com justeza: “Devemos agradecer a Deus por sua vida e por sua alegria de viver”. Importa pouco saber de que morreu nosso querido confrade Frei Clemente, se o câncer que o vitimou já não tivesse sido um cruel companheiro final de sua exuberante vida. Choramos todos, a cidade do Rio de Janeiro chorou na manhã do dia 6 de junho de 2011. A Clarissa Irmã Teresinha fez uma confissão irretocável: “Estamos todos tristes, mas Frei Clemente será sempre lembrado por sua disposição alegre de viver”. Ficarão na memória de todos o que dizia aos brados em suas celebrações: “Eu posso ser feliz, como São Francisco de Assis!”

Frei Clemente nasceu em Dortmund, na Alemanha, em 1934. Era irmão gêmeo do Padre Henrique que, como ele, tem um rosto iluminado e uma alma ensolarada. Vieram ambos para o Brasil depois de visitarem o túmulo de São Francisco em Assis e de terem assistido o filme “Rio, tu poderias ser o meu destino”. Encantaram-se com a beleza da cidade e deixaram-se tocar por sua pobreza. Frei Clemente fez-se franciscano e o Padre Henrique, redentorista. Aos que os conheciam, não era possível admirar a um sem confundir-lo com o outro. Não era só rosto que os identificava: era-o também a alma e o coração vibrante. No entusiasmo que os caracterizava, ambos espanavam água para fora da bacia. Na despedida, Padre Henrique jurou que continuará a dar asas ao legado e à memória de seu irmão. Ao Padre Henrique, as nossas condolências. Saiba ele que nosso Convento sempre lhe reservará um cantinho para suas dores e alegrias.

Além de grande comunicador, Frei Clemente foi também pintor com exposições de sua arte no Brasil e na Europa. Em maio de 1998, recebeu a medalha Pedro Ernesto, concedida pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Em maio de 2003, recebeu o Prêmio Lions de Cultura. Escreveu vários livros nos quais expôs sua confiança na vida e se mostrou sempre um homem de esperança. Entre seus livros, contam-se “Você Pode Viver em Plenitude”, “Você Pode ser Feliz, Hoje”, “Você Pode Fazer Maravilhas”, “Você Pode Ser Criança” e “Você Pode Viver Encantado”. Foi assim que ele viveu: encantado e encantando. Agora, estará certamente se encantando no seio da Santíssima Trindade. Para terminar, um rasgo final de sua alma, em forma de oração: “Aconteceu o imprevisível, escreveu: formigamento e queimação nos pés, fraqueza generalizada nas pernas. Mas canto todas as manhãs: Eu confio em Nosso Senhor, com fé, esperança e amor”. Que ele continue cantando, agora, com os anjos no céu, enquanto nós, na terra, choramos sua partida no verdor de seus 76 anos.